



RELATO INSTITUCIONAL

2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA	4
3. HISTÓRICO DO INSTITUTO	6
3.1 Evoluções da Estrutura Física	10
4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE PIAUIENSE DE PROCESSAMENTO DE DADOS NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS	10
5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	11
5.1 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA	12
5.2 Metodologia do Processo Avaliativo	13
5.3 Metodologia da Coleta de Dados.....	15
5.4 CPA X PDI.....	17
5.5 Quadro de Fragilidades e Potencialidades	19
6. CONCLUSÃO	21

1. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Institucional está construído de acordo com as orientações da Nota Técnica nº 62, publicada no dia 14 de outubro de 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES).

Leva-se em conta o ciclo avaliativo para três anos, sendo que os dois primeiros ciclos de caráter parcial, realizado em 2015 e 2016 e o terceiro ciclo de caráter integral, cuja descrição explícita uma análise global do PDI, dos eixos avaliativos e das considerações do plano de ações de melhoria da IES.

Esse Relatório resulta do processo avaliativo interno conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que busca a melhoria da qualidade educacional: do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na Instituição. Para avaliação, questionários online (para o corpo discente e docente) e questionários físicos (para o corpo técnico-administrativo, egressos e sociedade civil) foram aplicados. Os resultados dos instrumentos foram tabulados e são apresentados em forma de gráficos (abordagem quantitativa). Em seguida, são analisados e interpretados (abordagem qualitativa) tendo em vista os princípios, diretrizes e dimensões enumeradas pela Lei 10.861/2004.

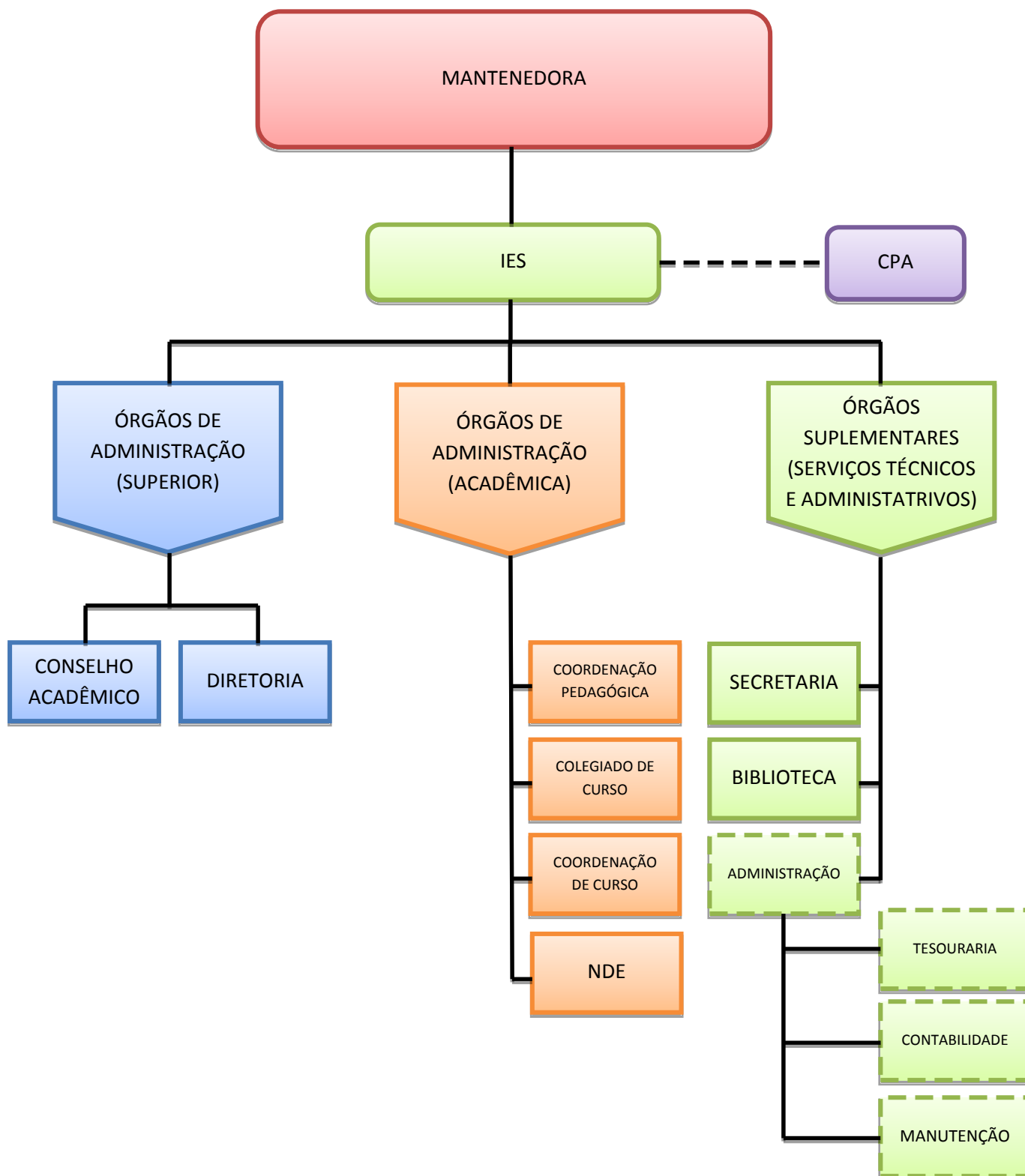
Essa análise dos dados está feita de acordo com uma abordagem quantiquantitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas, como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa, e os aspectos qualitativos referem-se aos comentários e às análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa.

MEMBRO	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Sr. Francisco S. Castelo Branco Correia	Coordenador da CPA
.Talmy Tércio R. da Silva Júnior	Corpo docente
Sr. Aislan Ferreira Sena	Representante do corpo discente.
Sra. Maria do Socorro Pessoa Cacau,	Representante do Corpo técnico administrativo.
Sr. Fábio Ferreira Hortencio Veras,.	Representante dos egressos.
Sra. Lília Samara Olivieira Lima,	Representante da sociedade civil organizada.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA

O IEST – Instituto de Ensino Superior de Teresina tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

O organograma é representado abaixo:



3. HISTÓRICO DO INSTITUTO

O Instituto de Ensino Superior de Teresina – IEST, é mantida pela AESPI, Associação de Ensino Superior do Piauí, fundada no dia 02/10/1986, sob forma de Sociedade Civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, visando principalmente o ensino superior em todas as suas modalidades.

A Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI, pessoa jurídica de direito privado, devidamente cadastrada no CNPJ sob o nº 11.648.433/0001-74, com sede na Rua Walfram Batista, 91, São Cristóvão, Teresina, Estado do Piauí, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos.

Quadro 2: Autorização e Reconhecimento

Cursos	Autorização		Reconhecimento		Vagas	Alunos 2017
	Data	Portaria	Data	Portaria		
Administração	31/05/05	Portaria nº 1.840	15/5/17 em 17/5/17	Portaria nº 430	50	50
Ciência da Computação	de 21/10/11 em 24/10/11	Portaria nº 429	02/10/2015	Port. nº 708		
Ciências Contábeis	24/05/05	Portaria nº 1.765	de 03/04/17 em 04/04/17	Portaria nº 705/13		
Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)	31/05/05	Portaria nº 1.839	de 03/04/17 em 04/04/17	Portaria nº 271		
Direito	19/03/09	Portaria nº 361	de 03/04/17 em 04/04/17	Portaria nº 271		

Educação Física (Bacharelado/Gr aduação Plena)	de 1/4/16 em 4/4/16	Portaria nº 97				
Enfermagem	14/07/11	Portaria nº 258	de 30/12/14 em 2/1/15	Portaria nº 822		
Engenharia Civil	de 3/12/15 em 4/12/15	Portaria nº 941				
Engenharia de Produção	de 23/6/16 em 24/6/16	Portaria nº 214				
Farmácia	28/10/10	Portaria nº 1.796	de 1/3/18 em 2/3/18	Portaria nº 135		
Fisioterapia	16/10/06	Portaria nº 759	de 1/3/18 em 2/3/18	Portaria nº 135		
Letras (Bacharelado)	de 19/12/08 em 22/12/08	Portaria nº 1.106				
Letras (Licenciatura Português/Inglês)	de 13/6/11 em 14/6/11	Portaria nº 113				
Comércio Exterior	17/12/03	Portaria nº 3.850	de 15/12/03 em 17/12/03	Portaria nº 3.850		
Comunicação	12/08/04	Portaria	de	Portaria		

Institucional (antigo Comunicação Empresarial)		nº 2.430	11/8/04 em 12/8/04	nº 2.430		
Design Gráfico (antigo Comunicação e Ilustração Digital)	20/08/04	Portaria nº 2.489	de 18/8/04 em 20/8/04	Portaria nº 2.489		
Design Gráfico (antigo Produção Gráfica Digital)			de 11/8/04 em 12/8/04	Portaria nº 2.441		
Estética e Cosmética			de 1/12/16 em 2/12/16	Portaria nº 770		
Eventos			de 2/12/04 em 3/12/04	Portaria nº 3.924		
Gestão da Tecnologia da Informação (antigo Gestão de Sistemas de Informação)	de 10/1/13 em 14/1/13	Portaria nº 2				
Gestão de Recursos Humanos	de 18/12/13 em 19/12/13	Portaria nº 705				
Gestão de Turismo (antigo Turismo Receptivo)	de 7/1/09 em 15/1/09	Portaria nº 2				
Gestão Hospitalar	de 12/6/09 em 15/6/09 retificada DOU 159, de 20/8/09, seção 1	Portaria nº 152				

Marketing	de 15/5/17 em 17/5/17	Portaria nº 431				
Marketing (antigo Gestão Mercadológica)	05/05/04	Portaria nº 927	de 1º/4/04 em 5/4/04	Portaria nº 927		
Produção Multimídia (antigo Comunicação para Web)	31/05/04	Portaria nº 1.547	de 27/5/04 em 31/5/04	Portaria nº 1.548		
Produção Multimídia (antigo Multimídia)	de 27/5/04 em 31/5/04	Portaria nº 1.547				
Redes de Computadores (antigo Gerenciamento de Redes de Computadores)	12/05/04	Portaria nº 1.196	de 11/5/04 em 12/5/04	Portaria nº 1.196		

3.1 Evoluções da Estrutura Física

O IEST conta em cada unidade com uma estrutura organizacional própria para cuidar do planejamento, execução e controle da infraestrutura necessária para o funcionamento dos cursos da unidade, tendo no período de 2015-2017 sua estrutura física ampliada e melhorada com:

- Construção de um auditório na unidade I;
- Construção de salas de aula na Unidade I, que em 2015 eram 39 passando-se para 41 em 2017.
- Construção de salas para coordenação – na unidade I, em 2015 eram 07 salas passando para 08 salas em 2017;
- Construção de mais uma sala de tempo integral, que em 2015 era 01.
- Aquisição de um elevador em 2017.
- Melhoria nas rampas e corrimãos em todas as áreas de circulação nas duas unidades;
- Melhoria e ampliação do piso tátil e placas de sinalização em braile na unidade I e II;
- Ampliação de novo acervo bibliográfico e aquisição de novos equipamentos;

4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE PIAUIENSE DE PROCESSAMENTO DE DADOS NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS

Curso	ENADE2016	CPC	CC
Fisioterapia	2		
Farmácia	2		
Enfermagem	2		

ANO 2015– Nenhum curso do IEST passou por avaliação de reconhecimento ou credenciamento no ano anterior a 2016.

5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação CPA do IEST foi instituída por meio da Portaria nº 01, de 11 de junho de 2004, em consonância com o Art.11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria nº 20512 de 19 de julho de 2004, do Ministério da Educação. É um órgão colegiado de natureza administrativa, rege-se por Regulamento Interno e pelo Regimento Geral da Faculdade.

A Comissão Própria de avaliação é vinculada à diretoria e integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A atuação da CPA é autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição, em conformidade com o determinado no inciso I do art. 11 da Lei nº 10.861/2004.

São objetivos da atuação da CPA com base no estabelecido pelo SINAES:

- Coordenar os processos de avaliação internos da instituição;
- Elaborar programas e realizar avaliação interna da IES;
- Elaborar programas de sensibilização com a finalidade de divulgar as ações da CPA, estimular a participação da comunidade acadêmica nas ações de avaliação e prestar as informações ao INEP;
- Promover as ações institucionais necessárias ao cumprimento dos objetivos do SINAES;
- Conduzir de forma ética os processos de avaliação interna;
- Estimular a cultura de autoavaliação no meio institucional;
- Acompanhar as avaliações externas da IES e dos cursos;
- Acompanhar o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Formular proposta de melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, desenvolvidos na Instituição com base na análise dos resultados obtidos na avaliação interna e externa;
- Participar das atividades relativas aos eventos promovidos pelo conselho Nacional de Educação Superior (CONAES).
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

5.1 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação CPA na Instituição foi instituída visando à participação da comunidade acadêmica de forma representativa, sendo envolvidos os discentes e docentes em pesquisas realizadas ao longo do ano. Procura-se mediante a autoavaliação, avaliar questões relacionadas ao ensino, extensão, responsabilidade social, infraestrutura, corpo docente e gestão da IES, buscando assim analisar a coerência entre o que a Instituição faz e o que se propõe a fazer a partir de sua missão.

As práticas e ações desenvolvidas para demonstrar o aperfeiçoamento da avaliação interna e o trabalho de sensibilização, para que toda a comunidade acadêmica seja envolvida a participar foram baseadas em: mecanismos permanentes de participação e de consulta à comunidade interna, de acesso às informações obtidas, de retorno das análises efetuadas, de sugestões para encaminhamento dos problemas, assegurando-se a transparência e o engajamento no processo, conduzida no sentido do aperfeiçoamento da missão pedagógica e social da instituição, com caráter estritamente formativo, não podendo traduzir, em nenhuma circunstância, num instrumento punitivo de indivíduos ou setores de estrutura universitária.

A evolução deste processo neste período deu-se com todo segmento envolvido, que são: corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo e sociedade civil organizada, na qual, primeiramente são reunidos para que a CPA divulgasse a metodologia e os instrumentos utilizados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação interna institucional. Assim, recebem o instrumento, em que permite manifestar sua satisfação ou insatisfação e fazer suas devidas observações.

Ao longo de sua existência, a CPA modificou sua forma de aplicar o instrumento de avaliação. Antes se tratava de documento impresso entregue aos envolvidos para que respondessem e devolvessem, a fim de serem tabulados manualmente. Em 2017, o processo passou a ser informatizado, estando o questionário avaliativo presente na central do aluno e do professor. Para o corpo técnico-administrativo e sociedade civil, manteve-se o instrumento manual. A

tabulação dos dados, é realizada utilizando planilha de excel, e transformando os dados em gráficos tipo “pizza”.

As informações obtidas foram utilizadas para orientação da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, também para orientar as políticas acadêmicas e de gestão e para desvelar a realidade dos cursos e da Instituição. A autoavaliação institucional que é realizada permanentemente, também foi utilizada, e serviu para avaliar todos os indicadores estabelecidos pela INEP.

As atividades da CPA devem ser uma constante para tomadas de decisão da IES, por este motivo a ferramenta utilizada é a consolidação dos dados levantados de fácil visualização e compreensão, de uma maneira esquematizada pelas dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES (Quadro 4), contribuindo para processo avaliativo.

5.2 Metodologia do Processo Avaliativo

O trabalho da Comissão Própria de Avaliação CPA utiliza a avaliação como instrumento baseado no Plano de Desenvolvimento Institucional, desta forma contribui com a gestão universitária, indicando caminhos e revendo processos.

A metodologia do processo avaliativo é baseada na organização dos procedimentos e instrumentos a serem usados na avaliação interna da IES, incluindo:

- a formação de grupos de trabalho;
- coordenação e participação na elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados e informações sobre a realidade institucional;
- garantia no rigor na coleta de dados e informações, bem como em todas as atividades pertinentes a avaliação interna;
- articulação na participação de toda a comunidade interna e externa no processo avaliativo;
- promoção de seminários e debates de sensibilização da comunidade universitária para que participem ativamente do processo de avaliação interna;
- coordenação da análise dos dados e informações coletadas, produzindo relatórios destinados a subsidiar o planejamento estratégico;

- promoção da ampla disseminação dos resultados da avaliação interna institucional mediante a divulgação de relatórios, informativos e boletins;

A adoção dessa metodologia buscou o empenho para que a autoavaliação seja ponto de partida para a reflexão e proposições de melhorias institucionais pela elaboração de relatórios parciais e finais referentes a cada período avaliativo institucional.

A dinâmica de funcionamento da CPA demanda a criação de grupos de trabalho com a participação do corpo dirigente, coordenadores de cursos, chefias de outros órgãos administrativos, representantes dos estudantes e representantes da comunidade externa, quando do levantamento dos dados pertinentes, incluindo a aplicação de formulários, entrevistas e outros métodos.

Foram promovidos seminários internos e reuniões para a divulgação da metodologia e dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação interna institucional.

As metodologias do processo avaliativo possuem como objetivos:

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none">- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e;- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.	<ul style="list-style-type: none">- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades as cumpridas pela instituição;- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Quadro 4: 5 Eixos abrangendo as 10 dimensões do SINAES

Eixo1: Planejamento e Avaliação Institucional	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão: 8- Planejamento e Avaliação	Dimensões: 1-Missão e PDI 3- Responsabilidade Social	Dimensões: 2-Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão. 4- Comunicação com a sociedade. 9- Política de Atendimento aos discentes	Dimensões: 5-Política de Pessoal 6-Organização e gestão da IES. 10- Sustentabilidade Financeira	Dimensão: 7- Infraestrutura Física

5.3 Metodologia da Coleta de Dados

As ferramentas usadas para o levantamento dos dados são (constam no Plano de Trabalho, ANEXO I):

- Sensibilização;
- Avaliação interna – aplicação dos questionários;
- Análise dos dados;
- Relatório final;
- Divulgação;
- Balanço crítico: consolidação; e

- Avaliação externa (Avaliação Institucional) competência do MEC.

Para o desenvolvimento da Proposta que são as Fases de Execução, inicia-se pelo o autoconhecimento da Instituição. São várias as formas de estruturação de uma proposta de Avaliação Institucional, e a forma adotada por esta IES compreende fases que, por sua vez, subdividem-se em etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares, sendo obtido a partir de uma dupla perspectiva:

- O objeto de análise foi o conjunto das dimensões estabelecidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais (MEC, 2004) em suas relações com as finalidades do **IEST**, tendo como foco as atividades de ensino, extensão e pós-graduação, e as inter-relações que mantêm entre si e com as expectativas da sociedade em que a Instituição está inserida. Compreende, também, a infraestrutura física, a gestão e as políticas de pessoal e de atendimento aos estudantes, com vistas a repensar sua missão para o futuro.
- A produção das informações necessárias à realização da avaliação institucional envolve toda a comunidade acadêmica e, em especial, os setores que centralizam e administram dimensões específicas da vida institucional.

Inicia-se pelo autoconhecimento que visa o aperfeiçoamento, a melhoria da qualidade do funcionamento da instituição, de suas atividades, das ações desenvolvidas por todos os sujeitos, em todos os processos de ensino, de extensão e de gestão.

São utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitem traçar um diagnóstico da Instituição e permitem avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional. Além dos instrumentos formais de avaliação, os alunos valem-se da Ouvidoria, presente na homepage institucional, bem como das redes sociais para tecerem considerações, críticas e sugestões referentes aos cursos e à instituição.

Os resultados do diagnóstico realizado através da análise das dimensões e dos instrumentos de pesquisa aplicados junto à comunidade acadêmica estão

expressa no relatório final da avaliação interna e ao incorporar os resultados das avaliações dos cursos e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, será discutido com a comunidade acadêmica e a sociedade e colocado à disposição de especialistas da avaliação externa. Sendo realizado uma análise com ilustrações de tabelas, gráficos e indicadores, além de apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Como continuidade do processo de avaliação interna, para a divulgação dos resultados (oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anterior), são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

O balanço crítico ocorre ao final do processo de autoavaliação. É necessária uma reflexão sobre o mesmo, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, o que permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como é um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES.

Assim a Comissão de Avaliação elabora um esquema que garanta a transparência do processo da autoavaliação, a informação clara e fidedigna e as orientações necessárias aos responsáveis diretos pelas ações para que a sensibilização ocorra e o processo avaliativo fique claro para todos.

A CPA procura provocar por meio da avaliação um movimento permanente de revisão e aperfeiçoamento do projeto pedagógico da instituição visto no seu sentido amplo e global, melhorando assim a qualidade das atividades da Instituição, em seu conjunto, é a finalidade primordial do processo de avaliação.

5.4 CPA X PDI

A Missão do IEST, o seu propósito e suas metas determinam que haja também uma preocupação constante com a formação integral do ser humano, enfatizando o exercício pleno da cidadania. O IEST institui para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento das suas atividades, a Avaliação Institucional que está comprometida com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A Avaliação Institucional está direcionada para: a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão institucional; para a orientação da expansão da oferta de seus cursos; para afirmação da identidade institucional; e contribuir para a comunidade na qual está inserida considerando especialmente ações de responsabilidade social, levando em conta todas as variáveis que estejam relacionadas com o bom andamento desta Instituição.

Com a noção de qualidade presente em cada passo planejado pela Instituição que busca a eficiência de todos os processos educacionais e administrativos, é que se institui a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o principal objetivo de promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador.

A avaliação global da eficiência da Instituição foi feita por meio do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos diversos cursos, esses componentes incluem a parte administrativa e as relações com a comunidade em que a Instituição está inserida.

A Avaliação Institucional se organiza com os diversos instrumentos avaliativos de acordo com o princípio da integração, com uma avaliação constituída basicamente no processo de autoavaliação, visando principalmente o autoconhecimento institucional. Os processos avaliativos se constroem com a globalidade e a integração entre o sujeito e o objeto.

A redução do fenômeno complexo e multidimensional da avaliação a um só ou poucos aspectos, sem articulação, traz o risco de resumir o processo a um desses instrumentos dedicados a medir e comparar, o que pode comprometer os resultados de desfigurar objetivos, portanto o aspecto da globalidade deve ser enfatizado sob pena de perder-se o entendimento multidimensional e polissêmico.

5.5 Quadro de Fragilidades e Potencialidades

Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> Articulação e coerência entre os documentos balizadores da Instituição: PDI, PPI, Regimento Interno e Estatuto, bem como utilização dos mesmos, para definição das políticas de ensino, projetos, pesquisas e extensão 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca valorização, por parte da comunidade acadêmica, especialmente professores e alunos, das avaliações institucionais proposta pela CPA 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o processo de sensibilização a fim de aumentar, consideravelmente, a participação de alunos e docentes, no processo de avaliação institucional.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores de Cursos presentes e comprometidos com a gestão dos Cursos sob suas respectivas responsabilidades 	<ul style="list-style-type: none"> Índice considerável de desconhecimento da Missão da IES (corpo discente, corpo técnico-administrativo) 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular, de forma intensiva, os alunos e funcionários a tomarem conhecimento da Missão da IES, disponível em quadros (na parede da secretaria acadêmica) e no <i>site</i> da IES

Eixo 3 Políticas Acadêmicas

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> Atualização periódica de sua estrutura curricular, bem como inovação tecnológica, a fim de incorporar as demandas do mercado de trabalho, em consonância com a DCN de cada curso. 	<ul style="list-style-type: none"> O número de Projetos de Extensão, convênios e estágios em todos os cursos; Promoção de eventos extracurriculares para favorecer o desenvolvimento profissional Escassa produção científica; Acervo bibliográfico presente na Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o Número de projetos de extensão, convênios e estágios, a fim de promover a atenção a setores sociais e de cidadania. Ofertar semestralmente eventos técnico-científicos. Ampliar número de Projetos de Pesquisa, com foco nos TCC; Estimular o corpo docente

	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa avaliação em relação aos meios e canais de comunicação utilizados pela IES na comunidade 	<p>a participar de programas de <i>stricto sensu</i> a fim de concentrar o maior número de horas e atividades de pesquisa, com vistas a alcançar melhores resultados quanto à produção científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualizar e ampliar o acervo bibliográfico de modo a atender satisfatoriamente os alunos • Ampliar os meios de comunicação da IES com a comunidade, através das redes sociais e com mais propagandas em canais de TV e rádios locais, bem como <i>outdoors</i> em pontos estratégicos da cidade
--	--	---

Eixo 4 Políticas de Gestão

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento e desenvolvimento do corpo docente e do corpo técnico-administrativo pelas políticas de pessoal e de carreiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa oferta de cursos/treinamento de capacitação para os funcionários técnico-administrativos que contribuem com as atividades da IES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de cursos/treinamento de capacitação para os funcionários técnico-administrativos que contribuem com as atividades da IES.

Eixo 5 Infraestrutura Física

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação física das unidades com aumento do número de salas de aula e laboratórios; • Melhoria na infraestrutura física das unidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Número insuficiente de recursos tecnológicos. • Espaço de espera e ausência de senhas no atendimento da tesouraria 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir mais recursos tecnológicos especialmente <i>dashboards</i>. • Aumentar as cadeiras de espera e distribuir senhas para o atendimento da tesouraria

6. CONCLUSÃO

A Comissão Própria de Avaliação do IEST desenvolveu suas atividades tendo como principal meta, atender a legislação proposta pelo CONAES e com objetivo de identificar as fragilidades e potencialidades em suas dez dimensões, com a finalidade de orientar seu planejamento estratégico como está previsto no PDI, visando a consolidação de melhorias nos diversos setores de prestação de serviços da IES e com a finalidade de prestar um serviço de ensino superior com qualidade e responsabilidade social.

É necessário entender que o processo de avaliação deste período de 2015-2017 foi uma ferramenta de gestão em busca de melhorias na qualidade do serviço oferecido pois é ela que apresenta as fortalezas (ou potencialidades) e as fraquezas (ou fragilidades) da IES, a fim de melhorar as suas ações administrativas e acadêmicas.

Os resultados positivos obtidos deram-se pela articulação e coerência entre os documentos balizadores da Instituição: PDI, PPI, Regimento Interno e Estatuto, bem como utilização dos mesmos, para definição das políticas de ensino, projetos, pesquisas e extensão; melhorias que a IES vem fazendo na estrutura física, visto na ampliação nas rampas e corrimãos em todas as áreas de circulação e o piso tátil e placas de sinalização em braile;

Na melhoria das suas bibliotecas, com a compra de mais exemplares da bibliografia disponível nas bibliotecas da IES, a fim de atender as demandas, percebido pela evolução dos resultados dos anos anteriores. Os coordenadores de cursos presentes e comprometidos com a gestão dos cursos sob suas respectivas responsabilidades.

Mediante as fragilidades apresentadas como: falta de valorização, por parte da comunidade acadêmica, especialmente professores e alunos, das avaliações institucionais proposta pela CPA; baixa avaliação em relação aos meios e canais de comunicação utilizados pelo IEST na comunidade e alto índice de desconhecimento da Missão do IEST (corpo discente, corpo técnico-administrativo) que se manteve constante até 2017.

A instituição vem adotando ações de melhorar, ainda mais, o processo de sensibilização, a fim de aumentar, consideravelmente, a participação de alunos e docentes, no processo de avaliação institucional, com reuniões promovidas entre

coordenadores e professores, solicitando mais empenho dos docentes no sentido de estimular ao conhecimento e a comunicação para que os alunos e funcionários a tomem conhecimento da Missão do IEST, disponível em quadros (na parede da secretaria acadêmica) e no *site* do IEST, além da ampliação dos meios de comunicação da IES com a comunidade, através das redes sociais e com mais propagandas em canais de TV e rádios locais, bem como *outdoors* em pontos estratégicos da cidade.

Os resultados alcançados levam à conclusão de que o trabalho realizado pelo IEST está em sintonia com os objetivos estabelecidos em seu PDI, tendo em vista os resultados satisfatórios obtidos.

É importante ressaltar que durante o ano de 2017 foram desenvolvidas diversas atividades com a finalidade de verificar o andamento das práticas educativas e administrativas da instituição, buscando a melhoria contínua de suas atividades.

As informações dessa avaliação institucional serão divulgadas no *site* institucional da AESPI, no endereço www.aespi.br. Além disso, serão temas de reuniões com coordenadores de cursos, professores, funcionários e alunos para que todos efetivem ações, conjuntamente e continuamente, para que possam contribuir com a melhoria de todos os processos do IEST, cujo acompanhamento se dará por essa Comissão Própria de Avaliação.